
**CONTRACEPÇÃO: OS RAPAZES DE ARAGUAÍNA-TO ESTÃO
LIGADOS OU DESLIGADOS?****Maysa Pereira Santos e Vanessa de Oliveira Ferreira**

(Graduadas do Curso de Enfermagem da FAHESA)

Débora Regina Madruga de Vargas

(Mestrado em Enfermagem)

E-mail: maysa_mps@hotmail.com

Considerando que a adolescência é uma etapa de bastante importância no que se refere ao desenvolvimento humano, sendo uma fase de diversas descobertas, vivências e desafios, é necessário estar passando a esses jovens sobre sexualidade e os diversos meios de prevenção, tanto de uma gravidez quanto das DST's. Com isso realizou-se um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com objetivo de analisar quais os conhecimentos que os adolescentes secundaristas, têm a respeito dos métodos contraceptivos, apoiado na pesquisa ação onde desenvolvemos uma oficina, com o intuito de esclarecer as dúvidas existentes e de estar mostrando sobre as várias formas de contracepção existentes. . A amostra compreendeu 55 alunos de sexo masculino, de 2º e 3º ano do ensino médio, de uma escola pública e uma escola privada, de Araguaína-To. Em relação a essas informações, foram abordados também aspectos pedagógicos, comportamentais e familiares. Na análise dos dados coletados notou-se que 92% dos alunos da escola pública e 90% dos alunos da escola privada sabem o que é contracepção. Sendo que destes a maioria conhece pelos menos um tipo de contraceptivo, onde o mais citado por ambos é a camisinha. Notamos também que a internet é, o meio mais utilizado quando diz respeito à busca de informações sobre o assunto, pelo fato dos adolescentes afirmarem que ainda não se sentem à vontade para ter esse diálogo com os pais, optando na maioria das vezes pelos colegas. Essa análise nos possibilitou identificar a importância de incentivar o diálogo entre pais e filhos e uma maior abordagem sobre o assunto por parte das escolas. E ainda, o papel fundamental que o profissional de saúde deve exercer quanto à educação em saúde dos adolescentes, prevenindo o aumento significativo de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Contracepção; Ensino Médio.

Considering that the adolescence is a stage of plenty importance in what refers to the human development, being a phase of several discoveries, existences and challenges, it is necessary to be passing her/it those youths on sexuality and the several prevention means, as much of a pregnancy as of DST's. With that he/she took place a study of quanti-qualitative approach, with objective of analyzing which the knowledge that the adolescents scenarists, have regarding the contraceptive methods, leaning in the research action where we developed a workshop, with the intention of explaining the existent doubts and of being showing on the several existent contraception forms. . The sample understood 55 students male, of 2nd and 3rd year of the medium teaching, of a public school and a private school, of Araguaína-TO. In relation to that information, they were also approached pedagogic aspects, comportamentais and family. In the analysis of the collected data it was noticed that 92% of the students of the public school and 90% of the students of the deprived school know what contraception is. And of these most knows for the least a contraceptive type, where the more mentioned for both it is the condom. We also noticed that the internet is, the half more used when he/she concerns the search of information on the subject, for the adolescents' fact to affirm that still if they don't sit down comfortable to have that dialogue with the parents, opting most of the time for the friends. That analysis made possible to identify the importance of motivating the dialogue between parents and children and a larger approach on the subject on the part of the schools. It is still, the fundamental paper that the professional of health should exercise as for the education in the adolescents' health, preventing the significant increase of pregnancy in the adolescence.

Word-keys: Adolescence; Contraception; Medium teaching.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a adolescência é uma etapa vital para o desenvolvimento humano, sendo uma fase de importantes descobertas, desafios, vivências e diversas expectativas sociais; Faz-se extremamente necessário estar trabalhando com esses jovens a respeito de sexualidade e contracepção, pois é de suma importância que os mesmos conheçam os métodos contraceptivos e os riscos de uma relação sexual desprotegida, visto que é crescente o número de adolescentes grávidas em todo país, prevenindo assim também as DST/AIDS.

A saúde não é apenas ausência de doenças, mas um meio de garantir qualidade de vida, satisfação pessoal e fortalecimento para a vida social. Abrange um conjunto de direitos que são condições de bem-estar biopsicosocial. (MS, 2006).

A contracepção é também um meio de promover a saúde, pois possibilita o planejamento familiar, prevenindo gravidez indesejada, principalmente na adolescência.

Ministério da Saúde (2006), conceitua métodos anticoncepcionais como maneiras, medicamentos, objetos e cirurgias usadas pelas pessoas para evitar a gravidez. Existem vários métodos contraceptivos, cada um com vantagens e desvantagens, não existindo assim um método melhor que o outro. Com isso, o método pode ser adequado para uma pessoa e não ser para outra, por este motivo a pessoa deve procurar escolher o método mais adequado e cômodo para si.

Saito & Silva (2001), relata que a experiência sexual dos adolescentes tem se tornado cada vez mais precoce e frequentemente ocorre antes do casamento e ainda na maioria das vezes sem uso de métodos contraceptivos tanto na primeira relação quanto nas relações subsequentes.

Para fundamentar este estudo, importante ressaltar as estatísticas que permeiam a adolescência no que se refere à contracepção, estimando-se que no Brasil há uma alta taxa de adolescentes grávidas se comparada com outros países em desenvolvimento como a China e a Rússia, por ter um número de nascimentos entre adolescentes de 15 a 19 anos de 89

para cada 1.000 mulheres. Aproximando-se de alguns países da África como o Quênia e a Etiópia, e da América Latina como o Equador e República Dominicana.

Segundo o DATASUS (2007), o Tocantins conta com uma população total de 157.851 mulheres de 10 a 19 anos, sendo que destas, 2.443 grávidas, resultando em 1,5% do total. Em Araguaína reside uma população total de 30.822 adolescentes na faixa etária 10 a 19 anos, sendo que destes 14.910 são do sexo masculino e 15.912 do sexo feminino, da população feminina apresentada 1% encontram-se grávidas.

Paiva (2006), complementa que a adolescência é a faixa etária que apresenta os maiores índices de doenças sexualmente transmissíveis.

O enfermeiro é o profissional mais habilitado para desempenhar um papel importante na questão da educação sexual, pelo fato do seu trabalho abordar o indivíduo como um todo, visando todas suas particularidades, prestando uma assistência individualizada. O mesmo deve fornecer informações aos adolescentes sobre os métodos contraceptivos existentes e sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Ministério da Saúde (2007), relata que o maior desafio para o enfermeiro que presta atenção integral a saúde dos adolescentes, é o de ampliar ações de saúde, tais ações devem englobar as diferenças de gênero, a orientação sexual, e acima de tudo, contribuir para a superação dos mesmos. É necessário levar em consideração as diversas diferenças sociais, culturais e econômicas que envolvem esta classe.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, pois buscou conhecer o que outros autores já relataram sobre o tema da pesquisa, principalmente através de livros e artigos científicos.

Caracterizou-se como exploratória, com o objetivo de tornar mais íntimo do problema. Segundo ANDRADE (2004), por meio da pesquisa exploratória ainda pode ser avaliada a possibilidade do

desenvolvimento de um bom trabalho através dos critérios, métodos e técnicas adequados que devem ser adotados.

A pesquisa foi de campo, onde tivemos contato com o problema, observando e coletando os dados como acontecem através dos sujeitos.

Teve abordagem quanti-qualitativa, buscando compreender como o fenômeno acontece apoiado na pesquisa-ação e na análise de conteúdos obtidos através do instrumento de coleta de dados.

A pesquisa foi realizada em 02 (duas) turmas de 2º ano e 02 (duas) turmas de 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Guilherme Dourado e 02 (duas) turmas de 2º ano e 02 (duas) turmas de 3º ano do ensino médio do Colégio Educandário Objetivo de Araguaína, sendo respectivamente uma pública e uma privada, ambas localizadas na cidade Araguaína, no estado do Tocantins. Foi composta de adolescentes do sexo masculino, do ensino médio, englobando uma amostra de 55 jovens. Sendo 25 alunos da escola pública e 30 alunos da escola privada.

A pesquisa teve como instrumento de coleta dados um questionário, contendo 15 (quinze) perguntas abertas, fechadas e mistas.

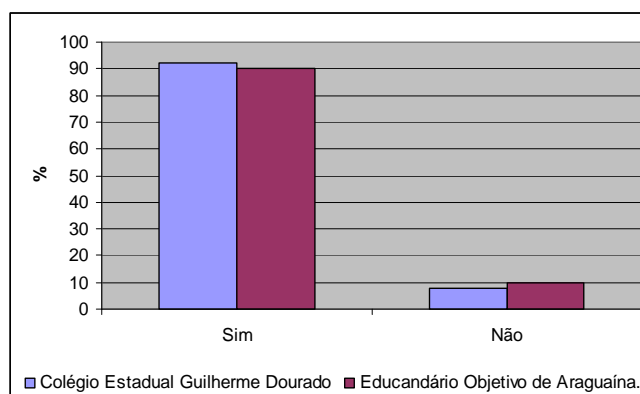
Após a aplicação do questionário e tendo sido observado o interesse por parte dos participantes da pesquisa, foi promovido 04 (quatro) oficinas pedagógicas pelas acadêmicas autoras deste estudo na Escola Estadual Guilherme Dourado. Tendo como objetivo levar os sujeitos a pensarem sobre a vida, responsabilidades, saúde e sexualidade.

Com a realização dessas oficinas pudemos observar que apesar de existirem vários meios de informações disponíveis, os adolescentes ainda têm muitas dúvidas em relação aos métodos contraceptivos, fazendo com que muitas vezes não os utilizem. O que nos leva a crer na importância da realização de educação em saúde para os jovens nos dias atuais.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Após concluirmos o levantamento dos dados, os resultados obtidos através dos questionários foram expressos através de gráficos, onde podemos avaliar e comparar os alunos pesquisados da escola pública e da escola privada.

Gráfico 1: Conhecimento dos pesquisados sobre contracepção das respectivas escolas: Colégio Estadual Guilherme Dourado e Educandário Objetivo de Araguaína.



Fonte: ICD Tipo Questionário / outubro de 2008.

De acordo com os dados do Gráfico 1 acima, 92% dos alunos pesquisados da rede pública sabem o que é contracepção e 8% afirmam não saber o que seja. Já na rede privada 90% sabem o que contracepção e os 10% restantes afirmam não saber. Mostrando que os alunos da escola pública estão um pouco mais informados sobre o assunto.

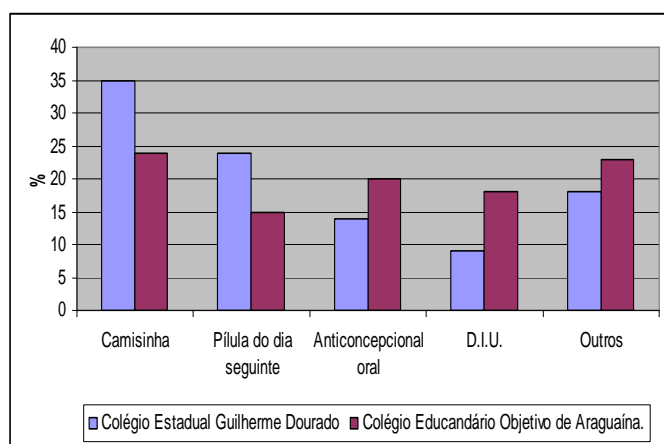
Guimarães, Vieira & Palmeira (2003), relata que grande parte dos adolescentes não recebe informações sobre o assunto nas escolas, o que evidencia um alto índice de adolescentes não informados.

O autor acima ainda diz que a escola, assim como os pais, têm papel fundamental na educação sexual destes jovens, com as mudanças na estrutura familiar, a escola passa a assumir um forte contexto para o desenvolvimento de uma educação sexual de alta responsabilidade e compromisso com a própria sexualidade.

Dentre vários estudos realizados na área de prevenção/contraceção, estes demonstram que o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais existentes é bastante elevado, o que não implica necessariamente o uso adequado ou regular dos mesmos, apesar do grande aumento relacionado ao uso destes métodos, ainda deixa muito a desejar (TEIXEIRA et al, 2006).

Em relação aos métodos mais conhecidos por parte dos pesquisados através do gráfico a seguir, podemos observar que o método mais conhecido entre as duas escolas é a camisinha, considerada hoje em dia o método de mais fácil acesso. Além da camisinha foram citados mais 11 métodos contraceptivos, englobando métodos de barreira, métodos naturais e métodos hormonais.

Gráfico 2: Métodos Contraceptivos mais conhecidos pelos alunos dos respectivos colégios: Colégio Estadual Guilherme Dourado e Educandário Objetivo de Araguaína.



Fonte: ICD Tipo Questionário /Outubro de 2008.

Questionados sobre quais os métodos contraceptivos os pesquisados mais conheciam, obtivemos os seguintes dados, segundo o Gráfico 2. Na rede pública 35% conhecem a camisinha, 24% conhecem a pílula do dia seguinte, 14% conhecem o anticoncepcional oral, 9% conhecem o DIU e 18% citaram outros 11 métodos. Na rede privada 24% conhecem a camisinha, 15% conhecem a pílula do dia seguinte, 20% conhecem o anticoncepcional oral, 18% conhecem o DIU, 23% citaram outros 11 métodos.

Quando indagados sobre a forma de utilização dos métodos, os dados obtidos demonstram que dos pesquisados na rede pública, 96% sabem como usar os métodos contraceptivos e apenas 4% não sabem. Enquanto na rede privada de 30 alunos, 83% sabem como usar e 17% não sabem.

Martins, et al, (2006) relata que em relação ao índice de conhecimento relacionado ao uso correto dos contraceptivos, os adolescentes ainda sabem pouco sobre o assunto. Essa inadequação do conhecimento sobre os vários métodos anticoncepcionais poderia explicar as falhas no momento de escolha destes métodos por parte dos adolescentes, direcionada na maioria das vezes apenas para a camisinha e a pílula. À medida que estes jovens não têm informações corretas sobre os contraceptivos, acabam perpetuando mitos, como por exemplo, que o DIU atrapalha relação sexual ou que o coito interrompido é totalmente eficaz na prevenção da gravidez.

O autor acima conclui que, portanto, a forma errônea do conhecimento sobre as diversas possibilidades contraceptivas atua como um fator de resistência/barreira ao uso dos mesmos.

Segundo Brandão & Heilbon (2006), a iniciação sexual não se restringe apenas a primeira relação. Essa prática está relacionada a um longo percurso que estes jovens atravessam, permeado por carícias íntimas, descobrimento gradativo de seu próprio corpo e do corpo do parceiro, conversas, dúvidas e medos, descobertas de sensações e sentimentos novos. Tal experiência mostra-se continua no aprendizado, embasada na experimentação das varias dimensões da sexualidade.

Berlofi et al (2006), diz que estudos revelam que a faixa etária mais freqüente para iniciação das práticas sexuais está entre os 15 ou 16 anos. Estes índices podem ser explicados pelo estilo de vida moderno bem como pelos fatores do meio ambiente e da mídia que os jovens estão expostos.

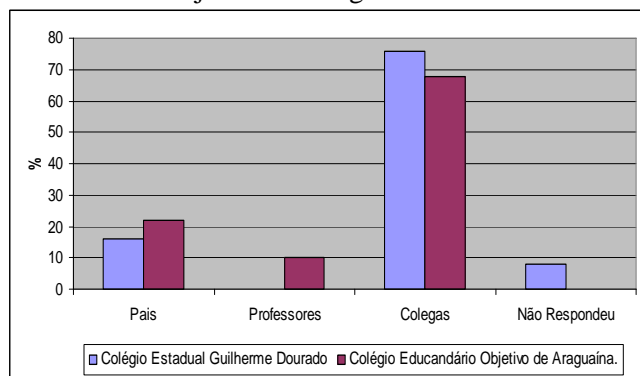
A pesquisa revelou que o início da vida sexual entre adolescentes está cada vez mais precoce, com isso surgem problemas, como a gravidez indesejada e o aumento das DST's entre adolescentes. Esse início precoce faz com que os jovens tenham receio de

estarem conversando com seus pais, com medo de sofrerem represálias, gerando assim dúvidas. Isso faz com que os jovens iniciem esta prática de forma errada, e rodeados de riscos, até então desconhecidos pelos mesmos.

Sousa, Fernandes & Barroso (2006), diz que o diálogo entre pais e adolescentes sobre sexualidade ainda é bastante restrito, pelo fato de não haver abertura para conversar sobre questões pessoais, íntimas. A dificuldade em procurar os pais para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade está vinculada ao medo de sofrer represálias. Tabus e preconceitos como esses acabam impedindo o indivíduo, de até mesmo buscar e aprender sobre o assunto.

Os autores acima concluem que, diante deste fato, o adolescente busca auxílio com outros adolescentes, visando a troca de idéias ou até mesmo ao compartilhamento dos medos.

Gráfico 3: Pessoas mais procuradas para tirarem dúvidas sobre sexo pelos pesquisados das respectivas escolas: Colégio Estadual Guilherme Dourado e Educandário Objetivo de Araguaína.



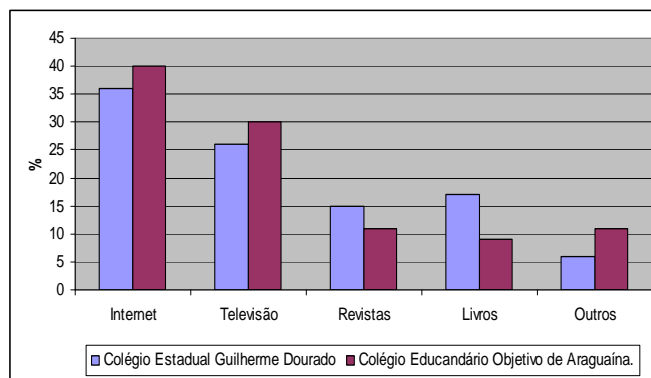
Fonte: ICD Tipo Questionário /Outubro de 2008.

O Gráfico 3 mostra que as pessoas com quem os pesquisados se sentem mais à vontade para tirarem suas dúvidas sobre sexo, da escola pública 04 alunos, ou seja, 16% disseram que são os pais, 19 alunos, ou seja, 76% com os colegas, 02 alunos, ou seja, 8% não responderam. Na escola privada 07 alunos, ou seja, 22% disseram que se sentem mais à vontade com os pais, 03 alunos, ou seja, 10% com os professores e 21 alunos, ou seja, 68% com os colegas.

Apesar de muitos adolescentes manterem diálogo com seus pais, os mais procurados por parte destes para estarem tirando dúvidas, ainda são os colegas, pelo fato de estarem num ciclo onde a faixa etária e as dúvidas são praticamente as mesmas. Isso gera jovens com percepções erradas sobre determinados assuntos, pelo fato de escolherem as pessoas menos indicadas para esclarecer suas dúvidas.

Segundo Guimarães, Vieira & Palmeira (2003), a falta de oportunidades em casa relacionada à busca de informações, o adolescente decide procurar outros meios, tais como revistas, livros, jornais, grupos de amigos, televisão, dentre outras varias fontes, procurando conhecer melhor sobre sexualidade e contracepção, tentando assim esclarecer duvidas existentes sobre o tema.

Gráfico 4: Meios mais utilizados na busca de informações sobre os contraceptivos pelos pesquisados das respectivas escolas: Colégio Estadual Guilherme Dourado e Educandário Objetivo de Araguaína.



Fonte: ICD Tipo Questionário /Outubro de 2008.

O Gráfico 4 vem mostrar os meios mais utilizados na busca de informações sobre os contraceptivos pelos pesquisados. Na rede pública 36% dos pesquisados utilizam a internet como meio de informação, 26% Televisão, 15% revistas, 17% livros, 6% outros. Já os da rede privada 40% internet, 30% televisão, 11% revistas, 9% livros, 11% outros. Os dados revelam que a internet e a televisão ainda são as fontes mais procuradas pelos alunos das respectivas escolas como fonte de pesquisa.

Com o advento da internet, tal meio de comunicação/informação tornou-se o mais procurado na busca de novos conhecimentos entre os adolescentes. Tal fato pode ser considerado bom, devido estes jovens de alguma forma estarem procurando um meio de se manterem por dentro do assunto. Ao mesmo tempo esse meio de informação traz certa preocupação, devido à existência de tantos sites, onde as informações contidas neles podem não ser totalmente confiáveis, isto faz com que os conteúdos absorvidos por esses jovens não tenham sido passados de forma correta, acarretando danos na tomada de decisão dos mesmos.

A importância do profissional de saúde em promover entre esses adolescentes, informações no que diz respeito à sexualidade torna-se cada dia mais visível, visto que, apesar destes jovens procurarem se interagir com o assunto, eles ainda precisam de alguém que transmita essas orientações de forma correta.

Segundo Thiago, Oliveira & Rodrigues (2005), o profissional de Enfermagem, ao planejar e desenvolver ações juntamente com a população jovem, principalmente atividades educativas, deverá estar aberto ao diálogo para perceber as necessidades apresentadas por este grupo, de forma que os temas abordados atendam as expectativas dos próprios adolescentes.

Ao término deste estudo, podemos afirmar que os adolescentes apesar de conhecerem os métodos contraceptivos, nem sempre os utilizam e quando usam é pensando em se prevenir das DST's do que de uma gravidez achando que esta parte é de responsabilidade da mulher, o que nos leva a confirmar a hipótese levantada inicialmente. Que apesar de conhecerem os métodos contraceptivos ou acharem que a prevenção é de responsabilidade da mulher, muitas vezes na hora do ato sexual com a expectativa do momento acabam esquecendo-se de se prevenir, porém estes adolescentes até conhecem os métodos, todavia, não os utilizam.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

BERLOFI, Luciana Mendes et al. Prevenção da Reincidência de Gravidez em Adolescentes: Efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, Vol. 19, Nº 2, pág. 196-200, abril/junho, 2006.

BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBOM, Maria Luiza. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Vol. 22, Nº 7, Pág. 1421-1430, Julho, 2006.

GUIMARÃES, Alzira Maria d'Ávila Nery; VIEIRA, Maria Jézia; PALMEIRA, José Arnaldo. Informações dos Adolescentes sobre Métodos Anticoncepcionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, Vol. 11, Nº 3, pág. 293-298, maio/junho, 2003.
<http://www.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>. Acesso em 22-05-2008.

MARTINS, Laura B. Motta, et al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Vol. 40, Nº 1, Pág. 57-64, Janeiro/Fevereiro, 2006.

PAIVA, Lucia Helena S. da Costa, et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, Vol. 22, Nº 2, pág. 315-323, fevereiro, 2006.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas. **Adolescência Prevenção e Risco**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

SAÚDE, Ministério. **Marco Teórico e Referencial: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens**. Brasília: Editora MS, 2007. Pág. 9-56.

SAÚDE, Ministério. **Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais**. Caderno Nº 2. Brasília: 2006.

SOUSA, Leilane Barbosa; FERNANDES, Janaina Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influencia de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, Vol. 19, Nº 4, pág. 408-413, outubro/dezembro, 2006.

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges, et al. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cadernos**

REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC

Volume 2. Número 3. Julho de 2009.

de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Vol. 22, Nº 7, pág. 1385-1396, julho, 2006.

THIEGO, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Denize Cristina; Rodrigues, Benedita Maria Rego Deusdará. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes; implicações para os cuidados de enfermagem. **Revista da escola de enfermagem.** São Paulo, Vol.39, Nº 1, pág.68-76, março, 2005.

